



A CULTURA DA REPÚBLICA DO BENIM E DO BRASIL COMO POLÍTICA PÚBLICA: INTERFACE AOS ODS DA AGENDA 2030. ¹

Bruna Carolina Jachinski², Carolina Casarin Gai³, Jean Bosco Sagbo Adechina⁴, Daniel Claudy Silveira⁵, Tarcisio Dorn de Oliveira⁶, Argemiro Luis Brum⁷

¹ Projeto de Pesquisa Desenvolvido no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Unijui na disciplina de Políticas Públicas e Gestão do Território, conjuntamente com o professor Pedro Luís Büttendbender. pedrolb@unijui.edu.br

² Mestranda em Desenvolvimento Regional - Bolsista CAPES modalidade I. Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Regional do Noroeste Estado do Rio Grande do Sul. bruna.jachinski@sou.unijui.edu.br

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional - Bolsista UNIJUI. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta. carolina.gai@sou.unijui.edu.br

⁴ Mestrando em Desenvolvimento Regional - Bolsista UNIJUI estrangeiro (Benim). Graduado em Economia pela Université de Parakou. jeanbosco.sagbo@sou.unijui.edu.br

⁵ Doutor em Desenvolvimento Regional, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR – Unijui – Ijuí / RS. daniel.silveira@unijui.edu.br

⁶ Pós-Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR – Unijui – Ijuí / RS. tarcisio.oliveira@unijui.edu.br

⁷ Doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França), Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR – Unijui – Ijuí / RS. Pesquisador Produtividade CNPq. argelbrum@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A expressão política pública possui significado diverso, mas de maneira genérica trata da escolha de diretrizes gerais, que possui uma ação que se direciona para o futuro, cuja responsabilidade é de órgãos governamentais, que agem objetivando o alcance do interesse público através de meios diversos, neste caso a difusão e o acesso à cultura pelo cidadão (Simis, 2007).

A esfera da cultura é um domínio dos símbolos, e sabemos que o símbolo tem a capacidade de apreender e relacionar as coisas. Nesse sentido, o homem é um animal simbólico, e a linguagem uma das ferramentas imprescindíveis que define sua humanidade. Não existe, portanto, sociedade sem cultura, da mesma maneira que a linguagem e a sociedade são independentes. Os universos simbólicos “nomeiam” as coisas, relacionam as pessoas, constituem-se de visões de mundo (Ortiz, 2008, p.123).

O fato de como se caracteriza o termo cultura é dado pela forma como o conjunto de práticas e atitudes têm uma incidência sobre a capacidade do homem de se expressar, de se situar no mundo, de criar seu entorno e de se comunicar (Botelho, 2001). Nesse contexto, a cultura africana em geral e a beninense em particular, foi significativamente inserida no Brasil, devido a comercialização dos escravos, nos séculos XVII, XVIII e XIX. Segundo, Souza e Guasti (2018), essa inserção na cultura brasileira contribuiu em uma enormidade de aspectos:



dança, música, religião, culinária e idioma. Essa influência pode ser notada em diversas regiões do país como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, porém a presença dos africanos ocorreu em todo o território nacional, em maior ou menor escala. De acordo com Hall (1997), a cultura é um dos elementos mais importantes na formação das identidades, e essa miscigenação cultural influenciou diretamente na construção da identidade brasileira.

Dessa maneira, o presente trabalho possui como objetivo central apresentar diferentes olhares, enquanto política pública, usando como modelo a República do Benim localizada na África Ocidental e do Brasil, e a maneira como dois países distintos se relacionam, identificando padrões e tendências que emergiram dessa relação. Ao fazer isso, busca-se não apenas compreender as semelhanças e diferenças culturais, mas também reconhecer as possibilidades de cooperação e aprendizado mútuo entre Benim e Brasil. Por fim, o estudo apresenta a relação dos dois países com interface das ODS definidas pela ONU.

METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do seminário sobre políticas públicas desenvolvido na disciplina de Políticas Públicas e Gestão do território, oferecido pelo mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGDR), da Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul-UNIJUI. O estudo foi estruturado partindo de revisões bibliográficas que utilizou como referência alguns artigos acerca do tema, dentre eles o trabalho de Mariana Schlickmann, que aborda as relações políticas e econômicas entre África-Brasil e de Maria Izabel Souza e Guasti que aborda a Cultura Africana e sua Influência na Cultura Brasileira, dentre outros. Adicionalmente, obras como a de Stuart Hall (1997), que explora a questão da identidade cultural na pós-modernidade, foram utilizadas para aprofundar a análise teórica.

Com estes exemplos e através de uma análise cultural entre o Brasil e Benin, buscou-se fazer uma abordagem que identifique a analogia entre esses dois países, compreendendo as suas semelhanças e disparidades culturais e a maneira como estes países se relacionam com as ODS da Agenda 2030.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência entre os países da África, representado pelo Benim e o Brasil tem como principal familiaridade a cultura, tais como: a dança, a culinária, a língua, as religiões e até mesmo as músicas.

Os negros escravizados eram forçados a trabalhar para os senhores de engenho, obrigados a abandonar suas crenças e hábitos culturais e encaravam uma realidade dura. Na culinária, as negras preparavam a feijoada, utilizavam o azeite de dendê, e até a colher de pau foi introduzida como um instrumento. A capoeira, conhecida por alguns como dança, mas também uma luta, hoje é uma referência do Brasil. Nossa língua, também recebeu forte influência africana, como por exemplo: fubá, macaco, moleque, etc. Nossa vestimenta colorida e cheia de detalhes. Na música uma infinidade de sons e instrumentos musicais como o berimbau, o agogô, o afoxé entre outros. Na dança, em quase todos os estados do nosso país existe uma influência da cultura africana; percebe-se então, que ela está bem enraizada em nossos costumes, em nosso dia a dia (Souza e Guasti, 2018; Hall, 1997)

No âmbito das políticas públicas e a cooperação política, a ligação entre os países deu início em 1960, através da implementação de políticas externas independentes no Brasil, com o intuito de expandir as exportações, inclusive para os países socialistas. Em 1961, criou-se a Divisão de África no Itamaraty e em seguida foram implantadas três embaixadas: Gana, Senegal e Nigéria. A escolha destes países foi estratégica, visto que o Senegal, era um grande centro intelectual e exercia influência em toda a África de colonização francesa, já a Nigéria, país mais populoso e rico em recursos naturais. Por sua vez, Gana, consistia em centro importante na África Ocidental, detentora de grande expressão política e maior exportadora de cacau do mundo (Schlickmann, 2015). Segundo a autora, a década de 70 marcou o auge das relações do governo brasileiro com o continente africano, desenvolvidas em 1960, devido às relações diplomáticas e econômicas, isso inclui a cooperação em áreas como comércio, investimento, saúde, educação e desenvolvimento sustentável.

Levando em consideração o compromisso com o desenvolvimento sustentável, Brasil e Benim estão comprometidos com a Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas) e com o 17 objetivos globais (ODS) que a constituem. Estas metas foram concebidas para enfrentar os desafios socioeconômicos, ambientais e de desenvolvimento que o mundo enfrenta, com o propósito de fomentar um futuro mais sustentável e equitativo para todos os habitantes do planeta.

Quando consideramos a esfera cultural:

1. Preservação do Patrimônio Cultural (ODS 11 e 15):

- No Benim, foi estabelecido o Instituto Nacional de Patrimônio e Turismo (INPPT) com o intuito de fomentar e proteger o patrimônio cultural do país.



- No Brasil, políticas de preservação do patrimônio histórico e cultural foram implementadas, incluindo a atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
2. Inclusão Cultural e Redução das Desigualdades (ODS 10 e 16):
 - No Benin, o apoio aos artesãos locais é oferecido por meio de políticas que incentivam o artesanato tradicional.
 - No Brasil, a promoção da diversidade cultural e inclusão é realizada através de políticas voltadas para a valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas.
 3. Desenvolvimento Econômico e Cultural (ODS 8 e 9):
 - Iniciativas para impulsionar o turismo cultural, como festivais e eventos culturais, são realizadas no Benin.
 - No Brasil, há investimento em infraestrutura cultural e estímulo às indústrias criativas, como o turismo cultural e audiovisual.
 4. Educação e Conscientização Cultural (ODS 4 e 12):
 - No Benin, a educação cultural está integrada ao sistema educacional para promover as tradições e línguas locais.
 - No Brasil, a cultura é incluída nos currículos escolares e são promovidas práticas sustentáveis no setor cultural.
 5. Cooperação Internacional e Intercâmbio Cultural (ODS 17):
 - Tanto Benin quanto Brasil estabelecem parcerias bilaterais e multilaterais para fomentar o intercâmbio cultural e a cooperação no âmbito das políticas culturais.

Apesar da proximidade histórica entre os dois países, existem notáveis curiosidades e diferenças culturais entre eles. Por exemplo, enquanto no Benim a prática da poligamia é legal e culturalmente aceita, no Brasil ela é proibida por lei. Além disso, no Benin, a criação de cobras e sua associação com práticas espirituais, como o Vodun, são encontradas em algumas regiões, especialmente onde as tradições religiosas tradicionais são fortes. Em contraste, tais práticas não são comuns no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação das políticas culturais do Benin e do Brasil revela não apenas diferenças e semelhanças notáveis, mas também oportunidades de cooperação e aprendizado mútuo. Ambos os países reconhecem a importância crucial da cultura no desenvolvimento sustentável, adotando políticas para preservar o patrimônio cultural, promover a inclusão e combater



desigualdades. A relação histórica entre Benin e Brasil proporciona uma base sólida para uma colaboração mais estreita, especialmente no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao compartilhar experiências e recursos, essas nações não só podem fortalecer suas próprias políticas culturais, mas também contribuir para um mundo mais diversificado, inclusivo e sustentável para as próximas gerações.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Cultura. Relações Internacionais. ODS. Cooperação.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Pedro Luís Büttendener, nossos sinceros agradecimentos pela oportunidade concedida de redigir o artigo sobre a temática em estudo. Sua orientação e apoio ao longo do processo foram inestimáveis, nos permitindo vivenciar uma experiência enriquecedora, que ampliou nossos horizontes acadêmicos e nossas habilidades de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, p. 73-83, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, vol. 1, nº 1, 2008, p. 123.

SCHLICKMANN, Mariana. Uma ponte entre o Governo brasileiro e o continente africano: a construção das relações políticas e econômicas entre África-Brasil no século XX e os estudos africanos. **História e Economia Revista Interdisciplinar**, 2015.

SIMIS, Anita. A política cultural como política pública. **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, v. 1, p. 133-155, 2007.

SOUZA, I. C; GUAISTI, M.C. Cultura Africana e sua Influência na Cultura Brasileira. **Anais do XLI ENEBD**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ 22 a 28 de julho de 2018